

ÍNDICE DE ACEITAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS, NO MUNICÍPIO DE CACOAL – RO

JURACI APARECIDA ALVES

Bacharelada em Farmácia-bioquímica, Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal, Facimed, Av. Cuiabá 3087, 78.976-005, Cacoal, RO.

Autor responsável: J.A. Alves.
E-mail: jojofarma@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, havia a necessidade de se utilizar as formulações medicamentosas ou cosméticas. Entre os séculos XVII e XVIII, já existiam inúmeras boticas, nas quais os boticários manipulavam e produziam essas formulações, de acordo com as farmacopéias existentes e as prescrições médicas. Por volta de 1950, com a industrialização na área farmacêutica, o farmacêutico a ela se associou, omitindo sua verdadeira essência e permitindo que “oficiais de farmácia” assumissem o seu papel, na farmácia, de modo que a manipulação magistral perdeu grande parte do seu espaço (JUNIOR, 2002).

Mas este modelo acabou sendo vencido, pois, mesmo com todas as dificuldades e desafios, a farmácia magistral conseguiu ressurgir, trazendo consigo o profissional farmacêutico, o qual, a partir de um trabalho sustentado por técnica e capacitação profissional, possibilitou sua promoção social e econômica, ao realizar com amplitude as atividades inerentes ao verdadeiro profissional do medicamento.

De acordo com Thomaz (2001), foi na década de 80 que se iniciou um movimento para que houvesse um resgate da farmácia de manipulação e conseqüentemente do farmacêutico.

Na atualidade, é notável a consolidação da farmácia magistral, pois o produto manipulado vem sendo digno de credibilidade e confiança. Segundo Leal, Silva e Santana (2007), já é consenso entre os farmacêuticos que está criada uma cultura magistral, no mercado farmacêutico e entre a população brasileira, que tem como base a confiabilidade no setor que, a cada dia, ganha mais credibilidade em virtude das vantagens inerentes aos produtos manipulados.

A farmácia magistral possibilita ao profissional prescritor a personalização terapêutica, fornecendo ao paciente um medicamento individualizado, atendendo, assim, ao anseio do homem contemporâneo – o de ser tratado como ser único, na contramão da massificação imposta pela tecnologia da alta produtividade (FERREIRA, 2002).

Diante dessas circunstâncias, neste estudo, propôs-se avaliar a aceitação de produtos manipulados, em farmácia do Município de Cacoal; identificar se a população está ciente dessas vantagens e se as mesmas são relevantes para aquisição de tais produtos.

Para isso, se fez necessário determinar o percentual de pessoas que usam e que não usam tais produtos, evidenciando qual fator é determinante para aceitá-los, ou não. Analisar a preferência da população quanto aos produtos manipulados, industrializados e homeopáticos. Averiguar a eficácia do tratamento com produtos manipulados de acordo com a opinião da população.

A problemática que inspirou esta pesquisa foi a idéia de que, mesmo com todas as vantagens, o produto manipulado não está totalmente difundido entre a população, sugerindo suposta rejeição. Diante disso, a atual pesquisa demonstra se este conceito é ou não sustentado na prática, contribuindo para a geração de um novo modelo de Farmácia Magistral.

MATERIAL E MÉTODOS

Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo quantitativo realizado, no período de março a abril de 2008. Tal estudo teve como propósito coletar dados para caracterizar o perfil da população sobre a aceitação do produto manipulado. Utilizando como base para coleta de dados, um questionário composto por perguntas claras e objetivas.

O Município de Cacoal (RO) possui 76.155 habitantes (fonte: IBGE, 2007). De acordo com estes dados, foi selecionada uma amostra representativa de 398 pessoas, já calculadas com a margem de erro da amostra de 5%.

Amostragem

O tipo de amostragem foi casual simples. De acordo com Vieira (1980, p. 3), ela é composta por elementos retirados ao acaso da população. De modo que todo

elemento desta população tem igual probabilidade de ser escolhido para compor a amostra.

Foram selecionados quatro hospitais do Município de Cacoal, dois de ordem pública e dois de ordem privada (particulares). Para selecionar os hospitais particulares, foram relacionados os quatro hospitais existentes e efetuado sorteio. Enquanto para os hospitais públicos, o estudo foi realizado nos dois únicos existentes, neste Município.

Havendo selecionado os hospitais, aqui, designados por Hospital A, B, C e D, durante os meses de março e abril, foram realizadas visitas em dias alternados, no período matutino, ou seja, no primeiro dia da semana o questionário foi efetuado no Hospital A, no próximo dia no Hospital B, e assim sucessivamente.

Foram distribuídas senhas a todas as pessoas presentes no momento da pesquisa, e realizado sorteio para selecionar os participantes. Quando ocorria de a pessoa selecionada não estar presente, era sorteado o número seguinte. Esse processo foi repetido, em todos os dias da pesquisa, até que atingisse o número de 99 indivíduos em cada hospital, o que totaliza 396 pessoas, e as outras duas que faltaram para completar o total da amostra (398 pessoas), foi realizado sorteio entre os hospitais para selecionar onde seriam interrogados esses dois últimos indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A farmácia magistral, no Brasil, tem passado por profundas transformações, visando a atender aos preceitos crescentes de qualidade e aos aspectos regulatórios cada vez mais rigorosos. Este período crítico tem sido marcado por mudanças e desafios envolvidos na busca da melhoria contínua da qualidade, visando ao atendimento dos atributos básicos de segurança e eficácia no preparo de medicamentos (FERREIRA, 2008). Para melhor compreensão da atividade magistral, fazem-se importantes algumas definições.

Manipulação: “Conjunto de operações farmacotécnicas, com a finalidade de elaborar preparações magistrais e oficinais e fracionar especialidades farmacêuticas para uso humano” (Anvisa, 2007).

Preparação magistral: “É aquela preparada na farmácia, a partir de uma prescrição de profissional habilitado, destinada a um paciente individualizado, e que esteja em detalhes sua composição, forma farmacêutica, posologia e modo de usar” (Anvisa, 2007).

Matéria-prima: “Substância ativa ou inativa com especificações definidas que se emprega na preparação de medicamentos e demais produtos” (Anvisa, 2007).

Controle da qualidade: “Conjunto de operações com o objetivo de verificar a conformidade das matérias-primas, materiais de embalagem e do produto acabado com as especificações estabelecidas (Anvisa, 2007).

Boas práticas de manipulação em farmácias (BPMF):

“Conjunto de medidas que visam assegurar que os produtos manipulados sejam consistentemente manipulados e controlados, com padrões de qualidade apropriados para o uso pretendido e requerido na prescrição (Anvisa, 2007).

O produto manipulado é preparado exclusivamente para atender a quantidade e dosagem ideal para cada tratamento, respeitando o indivíduo como único, com idade e peso específico, onde cada componente da fórmula está adaptado às suas necessidades. O que constitui numa alternativa econômica, segura e eficaz na terapêutica farmacológica e na cosmética.

Considerando esses atributos, os dados desta pesquisa indicam que o produto manipulado possui alto índice de aceitação, no Município de Cacoal. Foram entrevistadas 398 pessoas, das quais 373 (93,72%) aceitam o produto manipulado e apenas 25 pessoas (6,28%) rejeitam.

Das 373 pessoas que aceitam, 268 (71,85%) usam ou já usaram produtos manipulados e 105 (28,15%) nunca usaram, alegando que não necessitaram ou nunca foi prescrito, e se caso isso ocorresse, usariam sem qualquer oposição.

Quando questionados sobre a eficácia do tratamento com produtos manipulados, os resultados foram bastante satisfatórios, considerando que dos 268 usuários de produtos manipulados, 230 (85,8%) relataram que o tratamento foi eficaz, enquanto 38 pessoas (14,2%) disseram que não, ou seja, o tratamento não teve eficácia.

Foram avaliados os prováveis motivos que levaram essas pessoas a confiar ou não na eficácia do tratamento com produtos manipulados. As 230 pessoas relataram confiar por ter apresentado bons resultados no tratamento, por confiança na farmácia ou na prescrição (**tabela 1**).

Tabela 1. Motivos que levaram a confiar na eficácia do tratamento com produtos manipulados.

Motivos	Nº de pessoas	Percentual (%)
Apresentou bons resultados	118	51,3%
Confiança na farmácia	61	26,5%
Confiança na prescrição	48	20,9%
Outros	3	1,3%
Total	230	100,0%

Apenas 38 usuários relataram desconfiança na eficácia do tratamento com os produtos manipulados, por diversos motivos, os quais estão relacionados mais detalhadamente na **tabela 2**, sendo que predominante à ineficácia do produto foi considerada o motivo principal.

Tabela 2. Motivos de desconfiança na eficácia do tratamento com produtos manipulados relatados pelos usuários.

Motivos	Nº de pessoas	Percentual (%)
Ineficácia do produto	15	39,5%
Falta de adesão ao tratamento	5	13,1%
Dosagem inadequada	7	18,4%
Latrogenia (erro de diagnóstico)	2	5,3%
Outros	7	18,4%
Não responderam	2	5,3%
Total	38	100,0%

É importante mencionar o índice de pessoas que relataram não confiar no tratamento com produto manipulado, embora que pequeno, a maioria relacionou esta desconfiança com a ineficácia do produto, supostamente por não dispor de boa qualidade.

Segundo Ferreira (2002), acredita-se que, hoje, o maior obstáculo do setor magistral é a falta de credibilidade, fruto de uma suposta falta de rígido controle de qualidade, tanto das matérias-primas, quanto dos produtos acabados.

A conquista de credibilidade é fundamental para a estabilidade e consolidação da farmácia magistral. E isso só será obtido, através do crescimento sustentado, pautado na obtenção de excelência em serviços e em produtos e na capacitação técnico-gerencial. A implantação de sistema de gestão da qualidade, treinamentos contínuos, informatização, emprego de novas tecnologias ou a adaptação das existentes, cumprimento da legislação sanitária, comportamento profissional ético, adoção de uma política adequada de formação de preços e de estratégias de marketing são alguns dos caminhos recomendáveis para uma maior credibilidade da farmácia magistral junto à sociedade e aos profissionais de saúde (FERREIRA, 2008).

Para garantir a qualidade e segurança, os produtos manipulados existem legislações que regulamentam o setor. A RDC nº. 67, de 08 de outubro de 2007 (que substituiu a RDC nº. 33, de 19 de abril de 2000) fixa os requisitos mínimos exigidos para a manipulação, fracionamento, conservação, transporte, dispensação de preparações magistrais e oficinais, alopáticas e ou homeopáticas. E para que se faça cumprir tais exigências, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), com sede municipal e estadual, promove inspeções periódicas, sendo que o descumprimento dessas normas podem acarretar multas e até o encerramento do estabelecimento.

Além disso, as farmácias magistrais são orientadas pelas boas práticas de manipulação farmacêutica (BPMF),

tendo o controle de qualidade como ferramenta indispensável na obtenção da excelência de qualidade desses produtos.

Quando questionadas sobre a preferência pelo tipo de produto, 135 usuários de medicamentos (50,4%) afirmaram preferir o produto manipulado, 86 (32,1%) dão preferência ao industrializado, 44 (16,4%) relataram optar pela homeopatia e três deles (1,1%) manifestaram preferência por outros produtos (Figura 1).

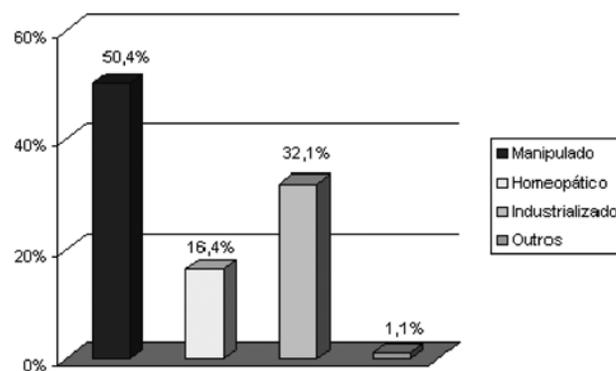


Figura 1. Representação da preferência da população por qual tipo de produto.

Os dados indicam claramente que o produto manipulado está à frente na preferência do consumidor, e isso, por si, justifica a expansão da farmácia magistral, a qual representa, hoje, um importante setor de mercado para o profissional farmacêutico.

Considerando os aspectos sociais e econômicos do ramo farmacêutico, verifica-se que o número de farmácias de manipulação sofreu um aumento significativo, nestes últimos anos, com conseqüente especialização dos profissionais da área (SZATKOWSKI; OLIVEIRA, 2004).

O crescimento traz novos desafios inerentes ao aumento da demanda por medicamentos manipulados, como aumento da necessidade de atender a consumidores cada vez mais informados e exigentes, o crescimento da competição comercial entre as próprias farmácias e também uma incômoda e não produtiva disputa de mercado entre as farmácias magistrais e grandes laboratórios (FERREIRA, 2008).

Diante das vantagens do produto manipulado, esta pesquisa visou a identificar quais destas são determinantes para que o consumidor prefira esses produtos.

Os 268 usuários dos produtos manipulados foram questionados sobre o custo, a facilidade posológica, a confiança no farmacêutico e outros. De modo que 128 pessoas (47,8%) disseram que o principal motivo que as leva optar pelo produto manipulado é o custo, 57 pessoas (21,3%) responderam confiança no profissional farmacêutico, 55 pessoas (20,5%) a facilidade posológica e 28 (10,4%) relataram outros motivos conforme figura 2.

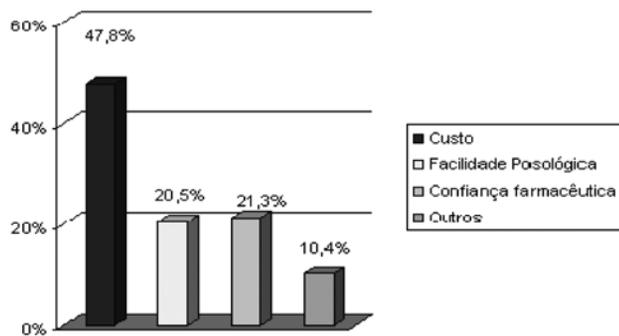


Figura 2. Motivos que são avaliados e levados em consideração para que se prefira o produto manipulado.

De acordo com os dados, o custo é o fator predominante para que as pessoas prefiram este tipo de produto. De acordo com Leal, Silva e Santana (2007) a farmácia magistral ainda é uma forma econômica e confiável do paciente adquirir seu medicamento, somando a uma série de informações por parte do farmacêutico que terá grande importância na terapia.

Porém foi observado que muitas pessoas desconhecem o que é a facilidade posológica do medicamento manipulado, enquanto as pessoas que tinham este conhecimento respondiam prontamente que o motivo primordial era este.

A facilidade posológica ocorre pela associação de fármacos, ou seja, possibilita ao profissional prescriptor, quando viável, prescrever em uma única cápsula, por exemplo, diferentes princípios ativos, tratando ao mesmo tempo várias doenças sem que o paciente precise tomar vários medicamentos separadamente.

Neste contexto torna-se interessante mencionar os principais benefícios proporcionados pelo medicamento manipulado. Segundo Ferreira (2008) eis alguns:

Associação de fármacos

Em diversas condições clínicas, a associação de fármacos é desejável. O efeito sinérgico (efeito combinado de duas substâncias que atuam conjuntamente, superando os efeitos, quando administradas separadamente), ou a simplificação posológica são alguns dos motivos que levam os profissionais a prescreverem associações medicamentosas.

Possibilidade de escolha da forma farmacêutica

Através da manipulação, é facultado ao prescriptor optar pelo uso da forma farmacêutica mais adequada para as condições específicas de cada paciente. Entre as diversas formas que podem ser manipuladas, estão as cápsulas, comprimidos, tabletes, pastilhas, soluções orais e tópicas, xaropes, elixires, gotas orais, gotas sublinguais, supositórios, cremes, loções, pomadas etc.

Possibilidade de resgate de medicamentos descontinuados

Através da manipulação, é possível resgatar medicamentos que foram descontinuados pelos laboratórios, por não serem economicamente viáveis ou interessantes ao mercado. Medicamentos que sofreram alteração na composição, dose ou forma farmacêutica também podem eventualmente ser manipulados nas apresentações originais.

Manipulação de medicamentos órfãos

Medicamentos órfãos são medicamentos não desenvolvidos pela indústria por razões econômicas, porém de interesse à saúde pública. Incluem-se entre eles medicamentos retirados do mercado por razões econômicas ou mesmo terapêuticas, medicamentos que não tenham sido desenvolvidos e os medicamentos utilizados no tratamento de doenças raras.

Economia

De modo geral, o produto manipulado pode apresentar custo menor por dispensar intermediações no processo de comercialização. A farmácia magistral adquire a matéria-prima utilizada na preparação de seus produtos diretamente de fornecedores importadores, vendendo diretamente ao consumidor. O menor número de intermediários na cadeia comercial e o menor custo despendido com marketing constituem os principais motivos do menor custo do medicamento manipulado.

Personalização da terapêutica

A prescrição magistral utiliza a nomenclatura genérica e descreve a forma farmacêutica e a dose ou concentração do fármaco. O receituário é único, diferenciado e nominal ao paciente.

Obstáculo à automedicação

Na farmácia magistral, o preparo do medicamento está condicionado à apresentação de uma receita prescrita por um profissional autorizado. Esta situação evita os abusos e os riscos inerentes da automedicação.

Versatilidade posológica

Permite o ajuste de doses ou concentrações do fármaco à forma farmacêutica. A importância do ajuste de doses é relevante para pacientes com necessidades específicas, como pacientes pediátricos. Diversos fármacos de interesse não estão disponíveis em concentrações pediátricas, a manipulação representa neste caso uma alternativa para estes pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados, observou-se que o produto manipulado possui excelente aceitação pela população Cacoalense. O que contesta a suposta idéia de que estes sofressem rejeição.

Notou-se que os fatores determinantes para a sua aceitação é primeiramente o custo, seguido da confiança no profissional farmacêutico e a facilidade posológica.

O índice de eficácia do tratamento com produtos manipulados foi satisfatório, uma vez que a maioria afirmou obter bons resultados. Quanto à preferência do consumidor por qual tipo de produto, predominou o manipulado. Isso demonstra a credibilidade e a confiança atribuída a este.

Apesar dos resultados positivos apresentados pela pesquisa, percebe-se que na prática, o produto manipulado ainda necessita de componentes essenciais para torná-lo cada vez mais competitivo.

Diante disso, sugere-se a oferta de mais informações sobre o produto manipulado e que isto seja feito, de maneira maciça e contínua, pois existem muitas dúvidas acerca desses produtos, o que leva muitas pessoas a terem receio de adquiri-los; investimentos na área tecnológica, para controle de qualidade e produção, porque estamos diante de um mercado cada vez mais exigente, onde a qualidade é um diferencial.

Que o profissional farmacêutico esteja presente, de forma efetiva, na farmácia magistral, não apenas no suporte técnico e laboratorial, mas principalmente para promover a atenção farmacêutica, uma forma responsável de orientar a farmacoterapia, aumentando a adesão ao tratamento.

Acredita-se que a união desses fatores, somada à responsabilidade e capacitação profissional, são fundamentais para construir e fortalecer ainda mais os vínculos de confiança e credibilidade, gerando benefícios tanto para o setor magistral quanto à população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITÁRIA. Resolução RDC nº 67, de 08 de Outubro de 2007. **Dispõe sobre Boas Práticas de Preparação de Medicamentos em farmácias.** Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2007/rdc/67_081007rdc.htm>. Acesso em 15/10/07.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE SÃO PAULO. Texto dia do Farmacêutico. **Revista do Farmacêutico**, 2006. Disponível em: <<http://www.crfsp.org.br/rol/noticia.asp?id=4709>>. Acesso em 10/10/2007.

FERREIRA, Anderson de Oliveira. **Guia Prático da Farmácia Magistral.** 2.ed. Juiz de Fora, 2002.

FERREIRA, Anderson de Oliveira. **Guia Prático da Farmácia Magistral.** 3.ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008.

IBGE. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em 18/ 10/2007.

JUNIOR, Daniel Antunes. **Farmácia de Manipulação – Noções Básicas/ Curso Revisado e Atualizado.** São Paulo: Tecnopress, 2002.

LEAL, L. B.; SILVA, M. de C. T.; SANTANA, de D. P. Preço X Qualidade e Segurança de Medicamentos em Farmácias Magistrais. **Pharmacia Brasileira**, Brasília, n.57, p.28-31, 2007.

SZATKOWSKI, Liane Terezinha Dezanet; OLIVEIRA Cibeli Lunardeli. O uso de Medicamentos Manipulados no Município de Toledo. **Pharmacia Brasileira**, Brasília, n.41, p.77-80, 2004.

THOMAZ, S. Manipulação magistral no Brasil: cinco séculos de futuro. **International J. Pharm. Compounding**, v.3, p.10-16, 2001.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à Bioestatística.** 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1980.